



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

**NO PROGRAMA PET CONEXÕES – PROJETO EDUCAÇÃO:
APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS POR MEIO DA EXTENSÃO
NAS VIVÊNCIAS COM A EDUCAÇÃO INFANTIL**

Ana Paula Andrade¹
Regiane Nágime Cordeiro²
Valdete Côco³

RESUMO

O trabalho focaliza as aprendizagens significativas vinculadas à extensão, que marcaram a trajetória e vida de duas integrantes do PET Conexões Projeto: Educação, graduandas do curso de Educação Física Bacharelado. Em diálogo com os referenciais bakhtinianos, partimos da premissa de que a aprendizagem é um processo contínuo que se efetiva no encontro com o outro. Nessa linha interativa, os dados destacam o convívio dos sujeitos em meio a um contexto escolar de educação infantil, reunindo experiências formativas, a contribuição do curso de origem para a educação infantil, a formação, bem como a implicação em atuar neste âmbito de trabalho.

Instituição de Fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES



INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões: Projeto Educação tem como foco a formação de professores na Educação Infantil (EI), em articulação com o grupo de pesquisa Formação e Atuação de Educadores. Dentre suas atividades, realiza atividade extensionista em Centro Municipal de EI (CMEI). A partir dessa atividade, tomamos alguns dados relacionados às aprendizagens significativas que marcaram a trajetória de composição e vivência diária de duas integrantes graduandas do curso de Educação Física (EF), em um contexto de diferentes realidades, uma vez que participamos do cotidiano do CMEI, conhecendo o trabalho dos profissionais da instituição, dialogando com as crianças, realizando a inserção nos espaços educativos, desenvolvendo assim,

¹ Graduanda do curso de Educação Física - Universidade Federal do Espírito Santo- Bolsista PET Conexões Projeto Educação – CEFD/CE/UFES. <paulinha.aa@hotmail.com>.

² Graduanda do curso de Educação Física - Universidade Federal do Espírito Santo- Bolsista PET Conexões Projeto Educação - CEFD/CE/UFES. <regianenagimec@hotmail.com>.

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal Fluminense – PPGE/FE/UFF. Professora do Centro de educação, da Universidade Federal do Espírito – DLCE/PPGE/CE/UFES. Tutora do Grupo PET Conexões: Projeto Educação. <valdetecoco@hotmail.com>.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

um movimento de trocas e parcerias. As experiências foram registradas por meio de relatórios semanais produzidos a partir da imersão na instituição.

Dialogando com Bakhtin, o outro tem um importante papel no processo de aprendizagem do sujeito, uma vez que o diálogo caracteriza grande parte dos conhecimentos que surgem vinculados a determinado contexto de inserção. Todos esses processos de troca de experiências transformam o contexto do sujeito, somando em sua existência mais conhecimentos, sem fazer com que ele perca o que tem pra oferecer, uma vez que, o que este já tem pode ser essencial para somar com o que o outro ainda não possui, ou não faça sentido. Pensando nessa linha, Bakhtin nos traz o seguinte pensamento:

Não há uma palavra que seja primeira ou a última, e não há limites para o contexto dialógico (este se perde num passado ilimitado e num futuro ilimitado) (...). Em cada um dos pontos do diálogo que se desenrola, existe uma multiplicidade inumerável, ilimitada de sentidos esquecidos, porém, num determinado ponto, no desenrolar do diálogo, ao sabor de sua evolução, eles serão rememorados e renascerão numa forma renovada (num contexto novo) (...) (BAKHTIN, 1979, p. 413-414).

Através das aprendizagens obtidas na dialogia do contexto do CMEI, buscamos explorar a atuação do professor de EF e as implicações que esta inserção no espaço educativo da EI pode proporcionar.

ENVOLVENDO-SE NO CONTEXTO ESCOLAR

Nossa articulação com as atividades do CMEI, localizado em um bairro de Serra, Espírito Santo, teve início no segundo semestre de 2011. A princípio nos envolvemos no ambiente escolar, vivenciando e interagindo com este contexto e ações que surgiam de acordo com as demandas. Partindo do pressuposto de que um contato direto logo nos dias iniciais poderia intervir nos trabalhos do corpo docente, além da premissa de que não estávamos familiarizadas com o ambiente e atividades.

A princípio optaram por não participarmos internamente das atividades com as professoras, que ficássemos nos corredores, no pátio, no refeitório, realizando um trabalho de observação. (R.N.C - R1- 04/08/2011)

Para os “pequenos” éramos a princípio pessoas diferentes, isso fazia com que olhares diferentes fossem-nos lançados, olhares de questionamentos, como: quem são, o que estão fazendo aqui, entre outros. As crianças nos olhavam sem saber direito quem nós éramos. Aos poucos iam nos acolhendo e dessa forma tornávamos, dia após dia, “amiguinhas novas”, que brincavam, riam, interagiam juntas. Aos poucos fomos conquistando nosso espaço, interagindo com o campo docente e com as crianças, pois segundo Perroti (apud CARVALHO 1999, p. 688):



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

[...] longe de ser apenas um organismo em movimento, como de resto qualquer categoria etária, a criança é também alguém profundamente enraizada em um tempo e um espaço, alguém que interage com outras categorias, que influencia o meio onde vive e é influenciado por ele.

Avançando na interação com as crianças e instituição, partimos para uma nova jornada, a de observar, estimular o desenvolvimento corporal e as brincadeiras, conhecendo a rotina de um grupo de quatro anos de idade. Com isso, elaboramos um sucinto projeto de pesquisa (ainda não executado) com jogos motores, tendo em vista que os mesmos e as brincadeiras assumem papel importante na infância, já que estimulam o relacionamento da criança com outros sujeitos, com espaços, e objetos.

Há os que modificam a finalidades dos brinquedos, (fato que causou preocupação na professora). Acalmei-a dizendo que não era tão preocupante, as crianças devem explorar seu corpo, é importante para seu desenvolvimento motor, e isso elas fazem muito bem [...]. (R.N.C - R2 - 11/08/ 2011)

[...] resolvemos criar um jogo de boliche, no intuito que todos pudessem participar, estando em contato com as bolinhas [...] Após as atividades em sala fomos ao pátio, a princípio, as crianças ficaram soltas, mais tarde A. improvisa um jogo de arremessos ao gol, o que empolgou os meninos. (R.N.C - R3 - 20/04/2012)

APRENDENDO COM AS INTERAÇÕES

Com o envolvimento com o contexto escolar, íamos aprendendo e nos descobrindo perante esta nova realidade. No decorrer dos dias, muitas trocas aconteciam e nós cada vez mais participávamos daquela realidade, convivendo com inúmeros risos e choros. Muitos casos eram-nos contados pelas crianças, nos falavam de seus presentes, de seus pais, das conversas em sala, não esquecendo, porém as inúmeras indagações, por vezes repetidas, desconfiadas, curiosas. À medida que nos aproximávamos, crescia a relação de confiança e carinho.

[...] eu e R. entramos e nos sentamos junto com as crianças naquelas cadeiras minúsculas, batemos altos papos com as crianças. R. até ganhou um beijo, do À. um menino muito fofo que só queria ficar perto da gente contando “casos”. Outros eram tímidos e nem falavam o nome, outros já queriam conversar e brincar, foi muito legal essa hora. (A.P.A - R1- 04/08/2011)

[...] logo sentei naquelas minúsculas cadeiras no intuito de aproximar-se dos “pequeninos”. Não demorou muito para que ficássemos amigos, as crianças estavam no momento de leitura, e tentei participar com eles. Alguns estavam meio receosos, outros, simpáticos até demais. Em meio a tanta conversa e pergunta, eis que ganho um beijo do A., um dos que adoravam conversar e que se mostrou muito afetuoso conosco. (R.N.C - R1 - 04/08/2011)



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Fiquei um tempo na sala da professora C., onde tentei ensinar as crianças a brincarem de dominó. No começo foi difícil, mais aos poucos foi melhorando, pois a crianças começaram a entrar na brincadeira. Quando percebi todas estavam jogando. Como seria muito difícil ensinar a relação de número, encaixar com número igual e por algumas não saberem contar, optei em utilizar as cores, cor com cor e elas souberam brincar direitinho. Algumas crianças até ensinavam as outras, falando “não, não é essa, é essa daqui”, no fim todas a crianças aprenderam.[...]. O engraçado é que as crianças não queriam parar de brincar. (A.P.A - R12 – 10/10/2011)

EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Refletindo sobre as experiências adquiridas nesse processo de formação, buscamos articular uma possível atuação neste contexto. Configurando esta linha de pensamento, destacamos a importância da inserção do professor de EF na EI, que atualmente vem se concretizando como uma novidade. Além de caracterizar-se como um importante aspecto de desenvolvimento da criança, a EF proporciona diversas experiências, possibilitando sua capacidade de criação, mobilizando a reelaboração de conceitos e ideias sobre o movimento e suas ações. Muitas descobertas surgem, a criança entende que o seu corpo tem limites, enfrentam desafios e expressam seus sentimentos por meio de uma linguagem corporal. São então esses fatos que vão permitindo que a criança se torne espontânea e desenvolva suas capacidades intelectuais e afetivas. Para entendermos um pouco sobre esses fatores dialogamos com Sacristán (Apud GÓMES, 2002, p. 86):

[...] não pode ser concebido como uma mera aplicação de normas, técnicas e receitas pré-estabelecidas, mas como um espaço de vivências compartilhadas, de busca de significados, de produção de conhecimento e de experimentação na ação.

Para Freire (1992), a EF tem a responsabilidade de trabalhar pedagogicamente a cultura infantil, aproximando a realidade da escola com a realidade da criança, levando em consideração o conhecimento que a criança já possui, garantindo o seu interesse, a sua motivação para aprender, os esquemas motores que parte da construção de movimentos, permitindo a criança descobrir sua própria forma de se movimentar, de estar no mundo. Segundo Bohme, Dal’Molim e Bussab (1986), a EF na idade pré-escolar contribui auxiliando o desenvolvimento uno e global da criança integrando os aspectos motor, afetivo e cognitivo, por meio da atividade física orientada. A formação da capacidade crítica da criança faz com que elas entendam que um conjunto de passos simultâneos, por exemplo, se torna um caminhar, onde elas podem se locomover de um local para o outro, vai se questionando que se ela começar a acelerar esses passos ela pode correr e que esse correr implica em uma série de surpresas. Necessitando para isso, estar pautado em um agir comunicativo, racional e crítico, que se oriente pelo desenvolvimento de uma capacidade questionadora e argumentativa, consciente sobre a realidade (KUNZ, 1994).



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

ARTICULAÇÃO COM O CAMPO: POSSÍVEL ATUAÇÃO

Observando as vivências na extensão, entendemos que o professor de EF precisa estar interado sobre o campo de atuação, entendendo a necessidade de estimular nas crianças de zero a seis anos a prática de atividades físicas que visem seu crescimento e desenvolvimento, tendo em vista vivermos em uma sociedade onde essas práticas são cada vez mais necessárias para a promoção de saúde e ao mesmo tempo em que não são vistas/trabalhadas de forma adequada. Em meio a todas as experiências vinculadas a extensão, buscamos observar um pouco sobre as formas em que o professor de educação física ministra sua aula e como estas aulas são reconhecidas pelas crianças. Muitos questionamentos e olhares são lançados as atividades propostas por este professor, pois como sendo algo novo, muitas expectativas são criadas com relação às formas em que este profissional ministra suas aulas.

Conversando com o professor descobri que está sendo sua primeira experiência nesse contexto de educação infantil, me disse que ele entende a importância do seu papel ali e que ele pretende atuar da melhor forma possível para que as crianças sejam sempre favorecidas. (A.P.A - R4 - 04/05/2012)

É importante entendermos que a convivência com as crianças nos proporcionam descobertas diárias, onde nós como “sujeitos”, aprendemos a lidar com alguns acontecimentos constantemente, visando a melhora de nossa compreensão sobre este processo de contextualização. Destacamos acerca do que foi dito, segundo Funke (1983 apud BAECKER, 2001):

[...] uma vivência intensiva, capaz de ser sempre lembrada novamente, em uma vivência, que contém um conhecimento assegurado sobre algo já vivido. Não é um sonho ou uma mera idéia, não é uma fantasia, mas sim, um encontro e avaliação de sentidos que fornecem conhecimentos e posturas/visões/perspectivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as aprendizagens decorrentes da inserção no CMEI destacamos as contribuições e o papel do profissional de EF no trabalho com a EI em âmbito escolar. Evidenciamos que a inserção destes profissionais nestes espaços de trabalho se configura importante ao desenvolvimento da “pequena infância”. Tendo em vista que nesta faixa etária, a maioria dos pequenos está institucionalizada neste contexto e, interagindo com esse espaço, procuram aprender inúmeras *coisas*.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Para nós, entendemos que neste percurso na graduação associado à integração no PET, muitas vivências foram realizadas, importantes em nosso processo de inserção em um futuro contexto de atuação. Ressaltamos ainda que para uma efetivação e permanência dos profissionais na conjuntura da EI, é preciso que o professor interaja com o *mundo das crianças*, suas culturas, criando assim, situações onde ocorram relações das crianças com as crianças, e delas com o professor, visando aprendizagens mais ricas de conhecimento, com suas múltiplas linguagens. Assim, retomando nossa ancoragem teórica, nossa dialogia com o CMEI indica que, junto com os pequenos, problematizamos o campo da EF, destacando sua importância na EI.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail M. Problemas da Poética de Dostoiévski. Trad. Paulo Bezerra. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1981.

BAKHTIN, M. Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1979.

CARVALHO, Nazaré Cristina. Brincadeiras populares e ludicidade: Em busca da cultura da criança. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v.21, n.1,p.688, set.1999.

FREIRE, João Batista. Da criança do brinquedo e do esporte. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Maringá, v.13, n.2,p.299-307, jan.1992.

BOHME, Maria Tereza Silveira; KISS, Maria Augusta Peduti Dal'Molim; BUSSAB, Wilton De Oliveira. Análise da educação física em nível pré-escolar no município de São Paulo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, São Paulo, v.7, n.3,p.98-103, maio1986.

<http://www.efdeportes.com/efd125/contribuicoes-da-educacao-fisica-para-o-desenvolvimento-da-crianca.htm>.

<http://www.efdeportes.com/> **Revista Digital** - Buenos Aires - Año 13 - N° 125 - Octubre de 2008.